

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIII  
CURSO DE PEDAGOGIA**

KARINA SANTOS SILVA  
MÔNICA SOUZA DOS SANTOS

**A ARTE NO CURRÍCULO EM AÇÃO DOS ANOS INICIAIS**

Itaberaba-BA

2023

KARINA SANTOS SILVA  
MÔNICA SOUZA DOS SANTOS

## **A ARTE NO CURRÍCULO EM AÇÃO DOS ANOS INICIAIS**

Artigo apresentado para avaliação na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso –TCC do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XIII.

Linha de Pesquisa 03 – Currículo, Linguagem e Tecnologia Educacional.

Orientadora: Ma.Maria do Carmo Oliveira de Cerqueira

Itaberaba-Ba  
2023

KARINA SANTOS SILVA  
MÔNICA SOUZA DOS SANTOS

**A ARTE NO CURRÍCULO EM AÇÃO DOS ANOS INICIAIS**

Aprovado em 18 de dezembro de 2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Ma. Maria do Carmo Oliveira de Cerqueira

---

Téc. Universitária Karla Patricia Oliveira Santos Sampaio

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Maeve Mascarenhas Cerqueira

## A ARTE NO CURRÍCULO EM AÇÃO DOS ANOS INICIAIS

Karina Santos Silva<sup>1</sup>

Mônica Souza dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo oferece reflexões acerca da Arte no currículo em ação nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa foi realizada em uma escola pública situada na cidade de Iaçú, no interior da Bahia. O objetivo desse estudo é identificar o lugar que a Arte ocupa no currículo em ação dos anos iniciais. A abordagem metodológica da presente pesquisa é de natureza qualitativa. Para o levantamento das informações utilizamos a observação e entrevista semi-estruturada como instrumento por se adequar aos objetivos da nossa busca. Os resultados apontam que o componente de Arte ainda é desenvolvido numa perspectiva superficial e descontextualizada, não contribuindo assim de forma eficaz para a formação do sujeito. Por fim, concluímos que a arte deve ter um lugar de destaque no currículo escolar com o objetivo de promover a formação crítica e social dos educandos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo, currículo em ação, anos iniciais, Arte.

### ABSTRACT

This article offers reflections on the Arts curriculum in the initial years. The research was carried out in a public school located in the city of Iaçú in the interior of Bahia. The objective of this study is to identify the place that Art occupies in the curriculum in action in the initial grades. The methodological approach of this research is qualitative in nature. To collect information, we used direct observation and semi-structured interviews as instruments as they suited the objectives of our search. The results indicate that the Arts component is still developed from a superficial and decontextualized perspective, thus not contributing effectively to the subject's formation. Finally, we conclude that art should have a prominent place in the school curriculum with the aim of promoting the critical and social training of students.

**KEYWORDS:** Curriculum, curriculum in action, early years, Art.

## 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduanda pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XIII, no curso de Pedagogia. E-mail: kaah.santos04@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XIII, no curso de Pedagogia. E-mail: 0508monica@gmail.com

O ensino de Arte nos anos iniciais por muito tempo foi, ainda nos dias atuais não é tratado como componente relevante nas escolas, visto apenas como um componente existente para a proposta curricular, isso vai dos materiais disponibilizados para as produções artísticas (que é sempre uma dificuldade) quanto à escolha dos profissionais para ministrar as aulas de Arte que, por vezes, é um profissional que sequer tem formação e/ou especialização na área.

Pensar em Arte é debruçar sobre a história da humanidade, uma vez que, a mesma nos acompanha desde a pré-história. Ao longo dos anos e desde sempre a Arte foi representada de diversas maneiras, através dela é possível que o indivíduo expresse sua essência, cultura, sua história. O ensino de Arte (componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica) é de extrema importância para a formação do indivíduo, tanto como aluno quanto sujeito social.

Diante da história do ensino de Arte na educação e com base nas vivências que tivemos em projetos artísticos e pelas experiências adquiridas com o componente no ensino fundamental I, manifestou-se o desejo pelo tema em questão, devido à apreciação da arte e de toda sua grandeza, ora através do teatro, ora através da dança. Partindo desse pressuposto, buscaremos compreender o porquê da indiferença com que esse componente é tratado nas instituições de ensino. Diante disso, nos questionamos qual o lugar que a Arte ocupa no currículo em ação dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

O presente estudo tem como tema a Arte no currículo em ação da educação básica. O objetivo é identificar o lugar que a Arte ocupa no currículo em ação dos anos iniciais do Ensino Fundamental, porque, geralmente, em boa parte das instituições de ensino as aulas de Arte são executadas de forma superficial, sem muito aprofundamento e/ou suportes de recursos audiovisuais, obras, teatro, danças, produções artísticas, etc., o que impede o aproveitamento de um componente tão rico como o de Arte. Esperamos que o tema abordado nesse trabalho promova reflexões de como a Arte está inserida, reproduzida e que possa contribuir para o fortalecimento e socialização da área artística da educação escolar.

Desta forma, temos como objetivo geral: analisar o currículo em ação de Arte nos anos iniciais. Os objetivos específicos que dirigem a nossa busca são: verificar como são realizadas as mediações desse componente curricular e evidenciar os impactos que o ensino de Arte tem na formação do educando.

Para o levantamento de informações utilizamos a observação como instrumento por se adequar aos objetivos da nossa busca. Na visão de Lüdke (1986, p. 27) “a observação permite a coleta de dados em situações em que é impossível outras formas de comunicação. Por exemplo, quando o informante não pode falar – o caso dos bebês – ou quando a pessoa

deliberadamente, não quer fornecer certo tipo de informações por motivos diversos.” Para coleta de dados assistimos às aulas observando a atuação do professor de Artes na prática, suas metodologias de ensino, seus recursos e observamos se tem a presença das artes em outros componentes curriculares e como ela está inserida na escola de modo geral.

Em relação ao currículo, este é um documento de suma importância para a organização escolar, segundo Sacristan (2013) o currículo deriva da palavra latina *curriculum*, essa expressão dá nome ao documento responsável por nortear a carreira dos estudantes através das organizações dos conteúdos durante todo o trajeto escolar.

O currículo é o pilar da Educação e deve ter sua organização pautada no conhecimento científico, conhecimento dos educandos e nas problemáticas que emergem a sociedade atual, na perspectiva de transformá-la. Para isso deve considerar os diferentes saberes, fazendo da escola um ambiente social e o aluno um sujeito crítico capaz de interferir na sociedade a qual está inserido.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica da presente pesquisa é de natureza qualitativa. Sobre essa metodologia de pesquisa, Godoy (1995, p. 21) afirma que: “A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

A pesquisa qualitativa explora informações subjetivas de forma mais profunda. Nossa pesquisa será desenvolvida através de campo. Segundo Gil (2002, p. 53) no estudo da pesquisa de campo:

O pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo na experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as conversões que regem o grupo estudado.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal localizada no município de Iaçú-Bahia, no segundo semestre de 2023. Os instrumentos de coleta de dados foram observação participante e entrevista semi-estruturada em uma turma do 4º ano do ensino fundamental I. Foram realizadas entrevistas com duas professoras da instituição, pois consideramos importante analisar as ações dos professores e a relação com o currículo escolar na disciplina Arte.

Para transmitir o máximo de clareza para coleta de dados da pesquisa, fizemos uma entrevista semi-estruturada. Para Triviños (1987, p. 146) “entrevista *semi-estruturada*, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa (...).”

A escolha da entrevista se deu por se tratar de um método informal que pode ocorrer de forma espontânea, sem apreensões e de possíveis interações entre entrevistador e entrevistando, permitindo a observação de reações, além da fala.

Para o desenvolvimento deste estudo utilizamos os autores José Gimero Sacristán (1998, 2013), Barbosa (1995, 2002, 2015), Schiabel e Felício (2018), dentre outros, estudiosos de questões curriculares e de Arte, preocupados com problemas das escolas públicas, além de documentos oficiais a exemplo da BNCC (2017), PCNs (2000), LDB (1996).

### **3 REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

O currículo é o grande norteador de todo processo educacional da escola, que dirige a ação do professor dentro da sala de aula, orientando o que será ensinado e como será ensinado em cada disciplina em cada ano da escolaridade, assim, pode-se afirmar que a visão do currículo está ligada ao conjunto de atividades intencionadas a serem desenvolvidas no processo formativo.

Podemos dizer que o currículo é a organização do conhecimento escolar, pois a escola precisa de uma seleção do conhecimento a ser ensinado, atendendo as características da identidade local. Ele tem por objetivo atender as necessidades dos alunos e ao Projeto Político Pedagógico da escola. Sacristan (1998, p. 18) afirma “os currículos, sobretudo nos níveis da educação obrigatória, pretendem refletir o esquema socializador, formativo e cultural que a instituição escolar tem.” O currículo agrega vários aspectos que precisam estar presentes no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme o Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, n.º 9.394/96, os currículos da Educação Básica necessitam ter uma base e uma parte diversificada comum que atendam às características locais e regionais, pois a base comum do currículo é decidida no âmbito nacional, já a parte diversificada é decidida pelo sistema educacional local, de acordo com a realidade e a necessidade da instituição de ensino.

Sacristan (1988, p. 130) assegura que: “o currículo não é um conceito, mas uma construção cultural” podemos considerar que a cultura tem um papel crucial no processo de

aprendizagem, pois permite a discussão de diferentes saberes no ambiente escolar através do conteúdo cultural, assim podemos afirmar que o currículo é uma construção social, um projeto de formação humana.

O homem é um sujeito histórico, o currículo por sua vez também é sempre um produto de uma conjunção histórica que será alterado a decorrer das conjunturas socioeconômicas e políticos-culturais. Nessa visão é importante repensar o currículo para cada época no âmbito educacional acerca da sua função socializadora. Sacristan, (1998, p. 15) afirma que “O currículo relaciona-se com a instrumentalização concreta que faz da escola um determinado sistema social, pois é através dele que lhe dota de conteúdo, missão que se expressa por meio de usos quase universais em todos os sistemas educativos.”, nessa perspectiva a escola na sua prática curricular deve promover um ensino contextualizado buscando atender aos interesses sociais e curriculares de cada época. A escola, além de ser um espaço social emancipatório e libertador, é um cenário de socialização e de mudança.

### 3.1 CURRÍCULO EM AÇÃO

Diante das diversas definições e proposições que o currículo assume, neste trabalho, destacamos o currículo em ação, que diz respeito às ações realizadas no processo da sala de aula. O currículo em ação é o elemento fundamental para os planejamentos escolares, imprescindível para os professores se organizarem na sala de aula, trata-se do que efetivamente ocorre na sala de aula, ele é basicamente a relação entre a teoria e a prática de ensino.

O currículo em ação reitera os complementos da BNCC (2017), quanto ao desenvolvimento das competências gerais para a formação integral do educando. Sacristan (1998, p. 201) afirma “O valor de qualquer currículo, de toda proposta de mudança para a prática educativa, se comprova na realidade na qual se realiza na forma como se concretiza em situações reais.”, dessa forma, a BNCC (2017) consolida-se uma visão de educação integral, onde preza pelo pleno desenvolvimento da personalidade de cada aluno e muitas vezes precisa-se ressignificar ou definir o que ensinar como ensinar e para quem ensinar.

Schiabel e Felício (2018) abordam em seu estudo o protagonismo no processo de (re)construção do currículo no cotidiano escolar, e consideram que o docente é o responsável de analisar as exigências dos educandos tendo como pano de fundo as necessidades curriculares apontadas pelas diretrizes curriculares que indicam a finalidade que deve ser atingido pelos estudantes em cada etapa do processo escolarizado, sempre voltado para as necessidades do aluno proporcionando uma educação de qualidade, onde o trabalho escolar

seja comprometido com a formação e o desenvolvimento psíquico, intelectual e moral em toda a atuação da escolarização. Nesta perspectiva, para a escola desempenhar sua função social de formar cidadãos é preciso haver uma aprendizagem onde o currículo em ação seja voltado para a formação integral do educando e o professor como mediador deve seguir o seu papel com o olhar no pleno desenvolvimento.

É necessário ressignificar muitas situações, do fazer da cultura, da estrutura organizacional e do próprio ambiente escolar. Assim como afirmam Eugênio e Silva (2015, p. 328) “é importante compreendermos o currículo como uma das expressões do projeto cultural e educacional que determinada sociedade pretende desenvolver nos sujeitos, com tudo que isso implica: relações de poder, jogos de interesses, ideologias, identidades do outro, etc.”

Muitas vezes no interior da sala de aula é preciso ressignificar e redefinir o que ensinar, como ensinar e para quem ensinar. Nas palavras de Sacristan (1998, p. 204) “Não se pode descobrir a realidade do que ocorre no ensino senão na própria interação de todos os elementos que intervêm nessa prática”. Dessa forma, o autor chama à atenção para a importância da comunicação, do convívio para identificar as práticas, alinhá-las, revistá-las, fundamentá-las e repensar as práticas que tem que precisam ser abandonadas. Para exercer um currículo em ação de competência é preciso implementá-lo de modo constante.

#### **4 ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Embora a Arte esteja historicamente ligada à liberdade de expressão, como cita o PCN (2000, p. 114) “As manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares.”, sua inserção no currículo escolar difere de outros componentes como a Língua Portuguesa, História e Matemática que sempre foram tidos como disciplinas.

O ensino de Arte na educação básica até os anos 70 era limitado à transmissão de técnicas, sem muita relevância e as atividades realizadas não possuíam finalidades pedagógicas. Com a reforma da LDB em 1971 a Arte foi incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística pela lei 5.692/71, mas ainda não era considerada uma disciplina, era apenas uma atividade extra e artística, nessa época nas aulas preocupavam-se apenas com o processo educativo do aluno. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p. 25):

Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os “dons artísticos”, os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo

uma visão utilitarista e imediatista da arte. Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O ensino de Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico.

Entretanto, o componente de Arte se trata de um campo do conhecimento que colabora para a formação humana do estudante. Estudar essa disciplina é essencial para desenvolver várias habilidades, tais como questões cognitivas, emocionais e motoras, competências importantes para o crescimento saudável, intelectual e físico de uma criança. A arte ultrapassa expectativas profissionais.

Diante disso, após muitas lutas, no ano de 1996 pela lei 9.394/96, a Educação Artística passa a ser disciplina obrigatória na educação básica e em 2005 o nome do componente mudou de “Educação Artística” para “Arte”, O Art. 26 da LDB (1996) aponta que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, para promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

Apesar dos avanços legais, a partir dos documentos oficiais que legitimam a Arte como uma área de conhecimento dentro do currículo escolar, ainda é visível que essas orientações e propostas dos documentos são pouco percebidas na prática. Nas escolas públicas, existem poucos espaços adequados ao desenvolvimento das atividades práticas, geralmente, o tempo de aula é curto, além de ser vista como menos importante que outras áreas do conhecimento.

Com a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, o componente de Arte passa a contemplar quatro linguagens artísticas, sendo elas: A dança, a Música, o Teatro e as Artes visuais. Cada linguagem tem como objetivo apresentar e instigar as variadas expressões artísticas e a subjetividade dos alunos, dando a eles o protagonismo e o poder da criação, além disso, proporcionar ao alunado uma compreensão aprimorada do mundo a sua volta, através da diversidade cultural que é a Arte. Sobre os anos iniciais do ensino fundamental e a arte, a BNCC (2017, p. 197) diz:

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas a alfabetização e ao letramento, o componente arte ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e a produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto a linguagens não verbais.

Contudo, mesmo com todas essas mudanças nas leis educacionais e diante dos benefícios que o ensino de Arte promove, é notável o pouco interesse dado pela sociedade, revelando os olhares contraditórios sobre o ensino desse componente. Geralmente, os alunos da rede pública de ensino não tem contato com a Arte, muitas vezes porque a cidade não

oferece, ou porque os pais não costumam frequentar espaços artísticos e, também pela situação financeira que impede que a criança tenha um capital cultural enriquecedor, Silva (1995, p. 24) no decorrer de suas pesquisas faz referência aos estudos de Bourdieu acerca do conceito de capital cultural.

“Capital cultural é uma expressão cunhada e utilizada por Bourdieu para analisar situações de classe na sociedade. De certa forma, o capital cultural serve para caracterizar subculturas de classe ou de setores de classe.”, esse capital está ligado às ideias de sabedoria, voltado aos hábitos culturais criados e preservada em diversos contextos, povos, classes sociais. Nesse caso o papel da escola é garantir que os discentes tenham contato com experiências artísticas e culturais, as mais variadas possíveis, de maneira que possa explorar suas potencialidades.

## **5 ANÁLISE DE DADOS**

Essa pesquisa teve como objetivo principal identificar qual é o lugar que a Arte ocupa no currículo em ação dos anos iniciais da Educação Básica, desde a teoria e prática empregadas na sala de aula, a participação dos alunos, abordagem dos professores e a integração da Arte na escola na totalidade. Para realizar esse trabalho foram elaboradas perguntas abertas para que assim as professoras, aqui identificadas com “Girassol e Rosa” pudessem refletir sobre suas práticas e atendessem o foco principal da pesquisa que é destacar a importância do ensino de Artes e o currículo em ação.

As observações foram realizadas na escola “Jardim” entre os meses de outubro e novembro do ano corrente, somando o total de quatro observações em uma turma do 4º ano B do ensino fundamental I, regida pela professora Girassol 43 anos, formada em Pedagogia e Neuropedagogia com atuação na educação há 20 anos. Também contamos com a contribuição da professora Rosa de 31 anos Licenciada em Biologia e pós-graduada em intérprete de Libras, regente da turma do 5º ano C, ambas não tem nenhuma especialização em Artes. Em comum acordo com as profissionais que assinaram o termo de consentimento, as entrevistas foram realizadas após a aula do último dia de observação e, individualmente.

### **5. 1 TEORIA E PRÁTICA: A ARTE DOS ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE IAÇU.**

Ao analisar como acontece a prática do ensino de Arte na escola “Jardim”, percebemos que o componente é aplicado de forma mediana e que o currículo em ação não condiz com as habilidades que são propostas pela BNCC (2017, p. 199) que determina que:

Ao ingressar no ensino fundamental – Anos iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componente curriculares.

Considerando que a educação infantil não possui o intuito do brincar por brincar, mas ensinar de maneira prática e lúdica respaldada em um objetivo, o ensino fundamental I deve aproximar essas duas fases da educação “Nessa nova etapa da Educação básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil.” BNCC (2017, p. 199).

No tocante da discussão sobre a promoção de aula de Arte significativas que exige inúmeros recursos e que vão além do chão da escola, a professora Girassol afirma: “Aqui na escola trabalhamos de diversas maneiras que vai além do lúdico como; brincadeiras sensoriais a prática como; danças, confecções de objetos com sucatas, dobraduras, dentre outros, aqui a gente faz um pouco de tudo (risos) os alunos interagem bastante nessas aulas”. Segundo Barbosa (2015, p. 21) ensinar arte não se limita apenas a realizar atividades artísticas, mas sim a discorrer sobre a Arte, apreciar a Arte, reconhecer o valor da imagem como campo de conhecimento, abraçar todas as formas de mídia e considerar as singularidades e os contextos. Dessa forma nos chama a atenção que a arte vai além da execução de atividades artísticas.

Ao ser questionada sobre a importância do ensino de Arte, a professora Rosa respondeu o seguinte: “Então, pra mim é fundamental e muito importante no que diz respeito a formação do aluno, pois busca desenvolver o intelectual, emocional... e o lado artístico do aluno através das vivências e aulas práticas.(...)”. Percebe-se que ela tem ciência que o ensino de Arte não deve se limitar apenas a teoria, deve ser explorado com todos os recursos possíveis, estimulando a criatividade dos alunos, aguçando seus dons artísticos através das inúmeras possibilidades do fazer artístico. Barbosa (1995, p. 61) diz: “a Arte, pela sua flexibilidade de conteúdo e pela fluência que lhe é co-natural, pode representar um papel interativo num currículo interativo entre os dois domínios básicos internos no currículo informado pelo objetivo de desenvolver a criatividade.”

Considerando que boa parte dos alunos da rede pública de educação, assim como a maioria dos alunos do 4.º ano B são de famílias carentes em situação de vulnerabilidade social

a escola pode ser o único espaço que esses alunos têm para construir o capital cultural, é de suma importância trabalhar as artes visuais, dança, música e teatro. Essas modalidades artísticas têm teor para contextualizar diferentes épocas, culturas a partir da intencionalidade da aula.

Embora em uma de suas falas a professora Girassol tenha afirmado que, “Para mim o ensino de Arte consiste em uma imensidão de saberes, nas aulas de Artes... eu... é possível falar e concretizar e, a aula prática agrega muito para o desenvolvimento das crianças e suas emoções e estimula a imaginação deles.(...)” observamos que ela, até aplica temas interessantes, porém, às aulas eram iniciadas sem uma introdução, não possibilitando a reflexão dos alunos sobre a atividade proposta, ou seja, sem intencionalidade, “um fazer por fazer” assim evidenciamos que a sua fala destoava da sua prática. Segundo Freire (2003, p. 61), “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que num dado momento, a tua fala seja a tua prática”, por essa ótica é de suma importância avaliar se aquilo que é dito e planejado é realizado.

Na primeira aula observada, a proposta era a confecção de um pião feito de materiais recicláveis (tampa de garrafa, palito de picolé, bolinha de isopor) em prol da data comemorativa do dia das crianças (12 de outubro).

**Figura 1.** Fotografia dos objetos confeccionados



**Fonte:** arquivo das autoras (outubro de 2023)

A aula foi iniciada sem qualquer breve introdução, somente exposto e dito o que iriam confeccionar, mas, mesmo sem uma intervenção significativa da professora, percebemos que os alunos se empenharam para realizar a atividade, confirmando o relato da professora

Girassol. “Eles se interessam mais pelas aulas práticas, onde tem confecções de objetos”. Nesta aula foi utilizada a habilidade EF15AR05 que consiste em: “Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.”

A realização de práticas artísticas, sem dúvida, melhora e aprimora a autoestima das crianças, além de contribuir para desenvolver conceitos importantes para o seu crescimento como a motricidade e atenção. Entretanto, para que este processo seja eficaz é preciso que sua inserção nos currículos aconteça com qualidade. Para Barbosa (2002), é necessário que os professores possam compreender, criar e apreciar Arte, pois sem a experiência por parte de professores e alunos, nenhuma teoria de Arte-educação será renovada.

Em outro momento de observação, a professora Girassol se ausentou e deixou uma atividade pronta para ser aplicada por um auxiliar de secretária. Foi aplicada uma atividade impressa com a biografia e obra de Romero Brito e três questões para os alunos responderem. Os alunos demonstraram dificuldade para responder, pois muitos não sabem ler e escrever. Observamos que a atividade não era apropriada para aquela turma, sobre isto, Sacristan (1998, p. 209) defende que “a ação do ensino nas aulas não é um puro fluir espontâneo, embora existam traços e acontecimentos imprevistos, mas algo regulado por padrões metodológicos implícitos nas tarefas que se praticam.”

A aprendizagem é um processo interativo e colaborativo que envolve a participação ativa de toda a comunidade educativa. Para o aluno obter bons resultados acerca da educação artística, é necessário que a Arte estabeleça conexões com as demais áreas do conhecimento, havendo uma relação. Em entrevista a professora Girassol acredita que através da interdisciplinaridade o aluno é levado a diferentes reflexões que ampliam seu crescimento indo além do que é proposto.

## 5.2 ESCOLA E COMUNIDADE INTERAGINDO COM A ARTE.

No mês de novembro a Secretaria Municipal de Educação de Iaçú realizou a Feira Literária de Iaçú (FLIAÇU) com o apoio a Prefeitura Municipal de Iaçú, fundação Pedro Calmon e Governo do Estado da Bahia. A feira teve como tema “Bicentenário da Independência da Bahia: Uma viagem literária pelos trilhos da história e memória local”. Um evento literário, artístico e cultural, que busca enaltecer a cultura do município através da literatura, roda de conversa, música, dança, exposição de artes e participação de artistas convidados. A FLIAÇU busca promover a valorização das narrativas locais e diversidade

cultural presente na literatura brasileira. Cada escola do município trabalha um subtema sobre a cultura da cidade, através dos conhecimentos históricos e costumes regionais.

Esse projeto é uma iniciativa que visa estimular o desenvolvimento em habilidades de leitura e escrita, proporcionando aos alunos uma experiência enriquecedora de trocas de ideias e conhecimento contextualizados na temática do bicentenário da Independência da Bahia. Ao incentivar a produção de narrativas locais, o projeto permite que as identidades e experiências dos alunos sejam representadas e valorizadas.

Nessa proposta a escola “Jardim” trabalhou as obras de uma escritora e professora da cidade de Iaçú, e a escola teve como subtema “Encantos da literatura de Elisabeth Amorim”. A turma do 4º ano trabalhou com a história “A boneca de pedra”, após a leitura da obra, foi realizado confecções de acordo ao conto. No dia 14 de novembro a escola realizou a culminância das obras que trabalharam da autora Elisabeth Amorim e recebeu a visita dos pais e da comunidade. Cada obra trabalhada pelas turmas foi separada por stands onde os próprios alunos apresentavam a obra estudada e as confecções realizadas por eles.

**Figura 2.** Fotografias das produções dos alunos com a releitura da obra “Encantos da Literatura”





**Fonte:** arquivo das autoras (novembro de 2023)

A culminância da feira literária é realizada em uma data determinada pela instituição escolar apresentando de forma artística as amostras do resultado do que foi trabalhado e discutido em sala de aula. Observamos a presença da família na culminância, a participação dos pais na escola possibilita um incentivo aos alunos, além de proporcionar um suporte necessário para que os alunos se desenvolvam de forma integral e estimulem o seu desenvolvimento na educação escolar.

O evento FLIAÇU oportuniza o conhecimento de obras literárias, incentiva os alunos à leitura, desenvolve a produção escrita e a expressão artística, realçando a importância da leitura, instigando a imaginação e a criatividade dos educandos. Uma aprendizagem além das paredes da sala de aula, assim como Sacristan (2013, p. 13) afirma “o currículo efetivo é, em grande parte, o que as crianças e jovens assimilam em contextos, espaços e momentos de aprendizagem fora da escola”.

Pelas observações que foram feitas, a escola trabalha em conjunto em prol da realização desse evento, principalmente nas produções artísticas. Durante as entrevistas, as professoras concordaram que o ensino de Arte interagindo com os demais componentes provocam mudanças significativas na formação do aluno. “Assim, eu acredito que com a interdisciplinaridade eles aprendem mais rápido, eles acabam relacionando uma disciplina com a outra e facilita, facilita bastante o aprendizado.” (professora Girassol). A professora Rosa afirma, “sim, claro que sim, pois desperta, né, um interesse maior por parte do aluno, onde a arte chamará mais a sua atenção e assim trazendo maiores resultados.”

A aprendizagem é um processo contínuo, interativo e colaborativo que envolve a organização dos saberes e a participação ativa de toda a comunidade educativa. Para o aluno

obter bons resultados acerca da educação artística, é necessário que a Arte estabeleça conexões com as demais áreas do conhecimento, havendo uma integração. Em entrevista a professora Girassol acredita que através da interdisciplinaridade os alunos aprendem mais rápido, pois assimila uma disciplina com a outra, o que facilita a compreensão do conteúdo.

A prática da professora Girassol colaborou com a compreensão de que o currículo em ação de Arte não está destacando a disciplina e colocando-a no espaço que ela deve estar. Em entrevista a professora relatou que a turma é difícil de trabalhar, porém, sabemos que estar em sala de aula é lidar com desafios. Ela relatou que o maior desafio é conseguir envolver toda a turma nas atividades propostas, alguns alunos são bem dispersos e na maioria das vezes atrapalham o desenvolvimento dos demais, também citou que não possui um material adequado para trabalhar a disciplina “aqui trabalho Arte no escuro” disse ela.

Foi perceptível a desmotivação da professora Girassol em razão da turma imperativa e a ausência do lúdico ao aplicar as atividades para a turma. Oliveira e Hernández (2005, p. 9) afirmam que refletir acerca da qualificação docente vai além de uma necessidade, é uma urgência social. Muitos docentes compartilham do mesmo desafio e não adotam medidas de mudar esse cenário. Paulo Freire (2001, p. 44) afirma que “qualquer que seja a prática de que participemos [...], exige de nós que a exerçamos com responsabilidade. Ser responsável no desenvolvimento de uma prática qualquer implica, de um lado, o cumprimento de deveres, de outro, o exercício de direitos.”.

É necessário que o educador (a) precisa dominar os conteúdos e não ter receio de admitir falhas, ajustando métodos e procedimentos de acordo com as necessidades reais de seus alunos. É importante que eles saibam lidar com as divergências individuais e demonstrem comprometimento profissional, habilidades competentes, práticas pedagógicas e didáticas indispensáveis na hora de planejar para garantir a excelência da aula de acordo ao perfil dos alunos, afim que se adapte a sua realidade, assim como afirmam Felício e Schiabel (2018, p. 847) em seus estudos “é no plano de aula que o currículo vai se moldando”, pois é durante o processo de planejamento das aulas que o currículo adquire forma e organização.

A discussão acerca do potencial pedagógico do ensino de Arte precisa ser ocorrida com maior frequência, com uma reflexão mais aprofundada, pois observamos que o ensino de arte em sala de aula, muitas vezes, tem se destinado apenas como uma atividade de entretenimento e recreação, ocupando um lugar desprivilegiado no currículo escolar sendo que sua execução ocorre na maioria das vezes durante as celebrações, datas festivas e simbólicas, ainda assim superficialmente.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva de identificar o lugar que o currículo em ação ocupa no ensino de Arte e diante do que foi exposto, percebemos que o currículo em ação na referida escola precisa ser ressignificado, pois o mesmo acontece sem planejamento e intencionalidade necessária à aprendizagem, gerando assim déficits no processo de construção do conhecimento artístico.

Dessa forma, o componente de Arte, mesmo sendo obrigatório na grade curricular, ainda não é visto e lecionado como deveria. Na maioria das vezes o componente é desdenhado pelo próprio professor que além de não ter formação e/ou especialização na área, não tem comprometimento algum com o fazer pedagógico, como foi observado.

Consideramos que é preciso rever a maneira de aplicar os conteúdos, fortalecendo um aprendizado crítico, cabendo implantar no currículo escolar novas práticas artísticas, que atendam as necessidades específicas, que estimule as atividades artísticas, com profissionais capacitados e voltados para ações contemporâneas, abrangendo várias áreas da arte com ênfase no aluno e seu desenvolvimento motor, cognitivo e intelectual. Acreditamos também na importância de uma formação continuada para os professores envolvidos no ensino da Arte, a fim de utilizar abordagens lúdicas e pedagógicas necessárias e adequadas aos discentes e aos espaços escolares, pois a Arte é um componente curricular essencial que faz parte da cultura humana.

Ao concluir esse estudo percebemos que algumas instituições de ensino vivem um verdadeiro retrocesso no que diz respeito ao ensino de Arte que ocasionará déficits irreparáveis na formação dos educandos. Lecionar Arte pode parecer fácil, mas não é e ter um profissional com especialização na área e amor pelo que faz é um divisor de águas. As aulas de Arte não podem ser limitadas somente a desenhos ou acontecer de forma desordenada sem que haja uma contextualização, para que esse componente seja aplicado com êxito, sozinho o professor não consegue. É necessário o apoio de todo corpo docente, como também o da família que na própria rotina vivencia a Arte nas suas variadas formas.

Em parceria com a coordenação e a família acreditamos que é possível ressignificar o ensino de Arte com aulas contextualizadas e práticas inovadoras na escola Jardim e através do componente a escola pode desenvolver projetos similares à Feira de Educação a fim de fortalecer a relação família x escola que contribui muito para o desenvolvimento dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Redesenhando o desenho: educadores, política e história**. Cortez Editora, 2015.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte e Educação no Brasil**. São Paulo: perspectiva 2002.
- BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da educação**. São Paulo. Ed: Cultrix, 1995.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. 9.394/96, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, 2000.
- EUGÊNIO, Benedito. **Currículo em ação em uma escola particular no interior baiano**. Porto Alegre. Educação por escrito. Vol, 6. 2015
- FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. SCHIABEL, Daniela. **(Re)construção do currículo em ação: elementos propiciadores e cerceadores da autonomia do professor**. São Paulo. Revista e-curriculum. Vol. 16, 2018
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo. 5<sup>a</sup> ed. Cortez, 2001.
- GIL, Carlos Antônio. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: Tipos fundamentais**. São Paulo. RAE Artigos, v.35, 1995.
- HERNÁNDEZ, Fernando. OLIVEIRA Marilda Oliveira de. **A formação do professor e o ensino de artes visuais**. Santa Maria – RS. Ed. UFSM, 2005.
- LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre, 3<sup>a</sup> ed. Editora Artmed, 1998.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas do Currículo**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. **Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu**. Rio de Janeiro: Informare, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987